

A COMUNICAÇÃO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA À SAÚDE EM SALVADOR

Terezinha Marques*

A Secretaria Municipal de Saúde - SMS do Salvador vem desenvolvendo um conjunto de práticas de comunicação social em saúde num contexto de operacionalização de ações de vigilância à saúde e de gestão dos serviços com participação social.

O Plano de Comunicação Social em Saúde elaborado pela SMS foi baseado na concepção de saúde enquanto qualidade de vida, e no entendimento das determinações sociais, econômicas, políticas e culturais do processo saúde-doença, defendidas durante a VIII Conferência Nacional de Saúde e inseridas na legislação brasileira em 1988 e 1990.

Tais concepções implicam no desenvolvimento de práticas sanitárias coletivas, preventivas promotoras da elevação da consciência sanitária e de ações descentralizadas e participativas.

A difusão da informação para a sociedade deve ser realizada de modo que a instrumentalize para o processo de tomada de decisão, o que impõe a necessidade de estabelecer um fluxo de informações entre serviços de saúde e população.

Aí a comunicação social tem o papel fundamental de adequar os meios à realidade, à matriz cultural do grupo social que se pretende atingir com a informação. É preciso ficar clara para o profissional de saúde a questão da diferenciação das construções imaginárias e formações culturais sobre saúde e doença referentes a sua percepção e a dos usuários dos serviços de saúde.

A partir de tais pressupostos, a SMS vem desenvolvendo uma série de atividades de vigilância à saúde, utilizando a educação e a comunicação social enquanto estratégias de repasse de informações epidemiológicas à população, com o propósito de fornecer-lhes elementos para uma ação mais consciente em relação aos seus problemas de saúde.

Estão sendo realizadas oficinas de territorialização nas áreas de abrangência dos centros de saúde municipais. Profissionais de saúde e representantes da comunidade local buscam conhecer o território, identificando recursos e estabelecer prioridades de problemas de saúde a partir de informações epidemiológicas e considerando a visão da comunidade, de acordo com a sua percepção e conhecimento sobre a realidade local.

Para enfrentar problemas de saúde relacionados com o verão, as tradicionais festas

* Enfermeira e Especialista em Comunicação

populares, e o período de chuva, mais particularmente a questão da cólera, a SMS desenvolveu o chamado Programa dos Vigilantes da Saúde.

Os “vigilantes” são profissionais de nível superior e nível médio, treinados para a execução de ações de prevenção contra a cólera e outros agravos incidentes nesses períodos.

O conteúdo do treinamento trata dos princípios e diretrizes do SUS, da situação epidemiológica do município, das técnicas de prevenção contra os agravos prioritários. O propósito dessa capacitação é instrumentalizar o vigilante para que saiba de que lugar está falando, de que contexto epidemiológico está tratando.

Durante o período do verão executaram ações de inspeção sanitária e cloração de água em barracas de praia de toda a orla marítima em festas populares, com ênfase no seu caráter educativo.

Os barraqueiros de praia receberam orientações sobre a prevenção contra o cólera através de treinamento que utilizou o teatro como forma de repasse de informações.

Além do Programa dos Vigilantes, a SMS desenvolveu, em 1993, um trabalho em parceria com a Universidade Estadual da Bahia, empresas fabricantes de hipoclorito de sódio e uma empresa distribuidora de gás de cozinha. Foram treinados todos os funcionários dessa última empresa, que, a cada 14 dias, distribuíram, casa a casa, hipoclorito de sódio e folhetos sobre a prevenção à cólera. Foram visitadas 600.000 casas. A experiência foi uma forma de possibilitar à população outra fonte de informação que não a mídia, uma vez que esta ocultava a existência do cólera no município.